

# MEDIDAS DESENVOLVIDAS PARA AVALIAR OS IMPACTOS PSICOLÓGICOS DA PANDEMIA DE COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

## MEASURES DEVELOPED TO ASSESS THE PSYCHOLOGICAL IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

Recibido: 31 de octubre de 2020 | Aceptado: 25 de diciembre de 2020

LORENA MOTA REIS <sup>1</sup>, CAMILA JUSSARA PEREIRA <sup>2</sup>,  
SANDRA ELISA DE ASSIS FREIRE <sup>3</sup>, ÉMERSON DIÓGENES DE MEDEIROS <sup>4</sup>

1., 2., 3., 4. UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA, Parnaíba-PI, Brasil

### ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The consequences of the COVID-19 pandemic put the mental health of the world population on alert. In this context, psychometric tools are of great value for a better understanding of psychological suffering in this period. **OBJECTIVE:** The present study aimed to conduct a review on the psychometric instruments developed and adapted to measure psychological constructs in the context of the COVID-19 pandemic. **METHOD:** A systematic literature review was carried out using Scopus, Web of Science, Science Direct, BVS and PsycInfo databases. Full texts in English, Portuguese or Spanish have been included. **RESULTS:** The search resulted in 108 articles, 18 of which were selected for analysis. The findings allowed us to identify the instruments available for the psychological assessment of people during the COVID-19 pandemic, enabling a discussion focused on the most recent articles. **CONCLUSIONS:** The psychometric instruments that have been developed aim to evaluate the psychological impacts variables such as: fear, obsessive behavior, anxiety, stress, beliefs and phobias. The listed instruments serve to identify signs of mental illness, and are therefore tools that can be used to prevent and aid in the diagnosis of mental discomfort.

**KEY WORDS:** Measures, psychometrics, COVID-19, pandemic.

### CÓMO CITAR / HOW TO CITE

Mota Reis, L., Pereira, C. J., De Assis Freire, S. E., & De Medeiros, E. D. (2020). Medidas desenvolvidas para avaliar os impactos psicológicos da pandemia de COVID-19: Uma revisão sistemática da literatura. *Salud & Sociedad*, 11, e4565. <https://doi.org/10.22199/issn.0718-7475-2020-0006>

1. E-mail: [lorena-mota@hotmail.com](mailto:lorena-mota@hotmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9926-9012>;  
2. E-mail: [jussaracamis@live.com](mailto:jussaracamis@live.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1546-5594>;  
3. E-mail: [sandraelisa.freire@gmail.com](mailto:sandraelisa.freire@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1083-6963>;  
4. E-mail: [emersondiogenes@gmail.com](mailto:emersondiogenes@gmail.com), ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1407-3433>;

Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan na China, foi possível confirmar os primeiros casos de infecções pela Covid-19 (coronavirus disease) (Wang et al., 2020; Xião, 2020). A doença transmitida pelo novo coronavírus é considerada uma grave infecção respiratória, de rápida propagação, (Velavan & Mayer, 2020), sua alta taxa de transmissão levou o vírus a se propagar em nível mundial, sendo declarada pandemia, em março de 2020, pela Organização Mundial de Saúde - OMS (Schmidt et al., 2020).

Governantes de diversos países, preocupados com o impacto do novo coronavírus, adotaram uma série de medidas para contenção do pico de incidência e do número de mortes, dentre as principais medidas, se pode destacar o fechamento temporário de instituições como escolas e universidades, isolamento social de casos considerados suspeitos, quarentena em todo o território populacional e distanciamento social dos grupos de risco (Brooks et al., 2020; Ferguson et al., 2020).

As fortes medidas tomadas pelos países para conter a disseminação do COVID-19 podem ter efeitos negativos na população, principalmente no que diz respeito a sofrimentos de âmbito psicológico (Rubin & Wessely, 2020). Do ponto de vista da mente, apesar de trazer consequências positivas, quanto a saúde pública, a quarentena também pode ser um experiência desagradável, pois influencia a manifestação de experiências negativas como raiva, confusão e sintomas de estresse pós-traumáticos (Brooks et al., 2020) e de sintomas psicossomáticos, como depressão, ansiedade, sentimentos de solidão e insônia, (Li et al., 2020). Além de trazer risco de morte pela infecção viral, a pandemia também trouxe uma sobrecarga emocional (Duan & Zhu, 2020; Xiao et al., 2020), consequência das ações implementadas mundialmente (isolamento social, quarentena, lockdown) (Tull et al., 2020).

É importante, ressaltar que é bastante comum que tragédias em massa, da população, especialmente aquelas que abrangem pandemias por doenças infecciosas, provocam ansiedade e medo, além de perturbações no bem-estar psicológico (Balaratnasingam & Janca, 2006) e manifestação de sintomas de estresse pós-traumático (Neria & Sullivan, 2011). Destaca-se que, além das fortes medidas de contenção implantadas pelas autoridades governamentais, outros fatores como: incertezas sobre o controle, gravidade e imprevisibilidade do tempo de duração da pandemia, podem ser considerados elementos essenciais para o agravamento de problemas envolvendo saúde mental (Zandifar & Badrfam, 2020). Ademais, perdas financeiras e falhas na divulgação de informações, causam medo na população e conseqüentemente aumento do nível de estresse, ansiedade e uma maior sensação de pânico (Brooks et al., 2020).

Nesse cenário, profissionais da linha de frente, mais especificamente os profissionais da saúde, são uma das categorias profissionais mais afetadas pelo novo coronavírus, principalmente por sua alta exposição aos casos (Bao et al., 2020). A exposição a um grande número de casos, decorrem em novos desafios e em estresse nas equipes de saúde, como resultado, estes profissionais são mais suscetíveis aos transtornos mentais mais comuns, como transtorno de ansiedade, depressivo e pós-traumático. Cabe ressaltar que embora exista um cuidado especial no que diz respeito a identificação do agente patogênico e tratamento de pessoas infectadas pelo covid-19, os cuidados relacionados a saúde mental tanto dos profissionais de saúde quanto da população foram relativamente negligenciados ou subestimados (Ornell et al., 2020).

Tragédias anteriores evidenciaram que os danos causados por epidemias, são mais prevalentes e causam um impacto mais duradouros na saúde mental da população

do que nas demais áreas afetadas pela pandemia, em si. (Shigemura et al., 2020). Taylor et al.(2020) argumenta que uso de ferramentas psicométricas, como escalas, são essenciais para um melhor entendimento do sofrimento psicológico associado a COVID-19 e para discernir quem pode está precisando dos serviços de saúde mental. Entretanto, ainda não é possível explorar na literatura as vantagens de seu uso e utilidade clínica (Rasing et al., 2020).

É essencial que tenhamos instrumentos de diagnóstico e de triagem que possam identificar sintomas importantes para se compreender os problemas de saúde mental causados ou relacionados a COVID-19 (Lee, 2020; Taylor et al., 2020). Tendo visto que se usarmos ferramentas de avaliação que já existem, sem que aja uma adaptação ao contexto, que possuem características bem específicas, pode trazer como consequências, o subdiagnóstico ou o seu exagero, pois os profissionais da saúde mental teriam que usar instrumentos não adequados para o que está sendo vivenciado. Além disso, o desenvolvimento de medidas específicas para o período de pandemia, como por exemplo, a Escala de Estresse da COVID-19, pode ser um importante instrumento no pós-pandemia, pois sua utilidade preditiva pode auxiliar as autoridades em intervenções no campo da saúde mental (Taylor et al., 2020).

Os instrumentos para avaliar construtos psicológicos durante a pandemia da COVID-19 tem a finalidade de identificar sinais precoces e diagnosticar as pessoas que estão adoecendo nesse cenário. Com isso, Lee (2020) afirma que existem novos instrumentos que estão sendo desenvolvidos e adaptados para esse momento de crise. Considerando, portanto a relevância da identificação de sinais e sintomas do adoecimento mental precoce, o objetivo deste trabalho é conhecer quais são os instrumentos disponíveis para avaliação psicológica da população durante essa pandemia, em diferentes países, identificando os principais instrumentos que estão

sendo desenvolvidos e adaptados para esse contexto. Espera-se com isso, que se possa agregar evidências de pesquisas no campo da avaliação psicológica durante a pandemia da COVID-19 e estimular pesquisadores a traduzir, adaptar e buscar evidências de validade de instrumentos. Além dessa pesquisa servir de base para profissionais da saúde conhecerem os instrumentos validados.

## MÉTODO

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura tanto nacional quanto internacional no que diz respeito ao levantamento de instrumentos desenvolvidos, adaptados ou validados que foram utilizados para avaliar os impactos psicológicos das pessoas durante a COVID-19. O presente estudo pretende explanar o panorama atual relacionado aos últimos meses de pesquisas referentes ao tema, considerando o período de 1 de dezembro de 2019 a 13 de agosto de 2020, com o objetivo de investigar os instrumentos em formato de escala e questionário utilizados como medida para entender sobre o funcionamento dos construtos psicológicos durante a pandemia. Para tanto, foram seguidas as recomendações do documento Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), que tem a finalidade de uniformizar os trabalhos de meta-análise e revisões sistemáticas. Essa pesquisa procurou responder a seguinte pergunta: Quais são as escalas que estão sendo desenvolvidas, validadas e adaptadas para medir impactos psicológicos frente à pandemia da COVID-19? E ainda, qual a característica e origem das escalas que estão sendo desenvolvidas?

### Critérios de Elegibilidade

De acordo com os objetivos deste trabalho, foram eleitos diversos critérios de inclusão e exclusão, são eles: incluídos artigos empíricos e que abordassem medidas psicométricas para o contexto da COVID-19 e que fosse escritos em português, espanhol ou inglês; foram excluídas dissertações, teses, livros, dentre outros; artigos aos quais

não foi possível o acesso ao texto completo e que não possuíam medidas psicométricas desenvolvidas ou adaptadas para a avaliação das questões psicológicas durante a pandemia.

Fontes de informação, estratégias de pesquisa e seleção de estudos

As buscas foram realizadas no mês de agosto de 2020, nas bases de dados Web of Science, Scopus, Science Direct, BVS-Medline e PsycInfo. Essas bases de dados foram escolhidas por serem bases com confiabilidade científica, relevância e amplitude, além de indexarem estudos nas áreas das ciências sociais e da saúde. As bases foram acessadas via Portal de Periódico Capes, sendo possível ter acesso livre às bases. A partir disso fez-se o redirecionamento do Portal para cada base escolhida.

A estratégia de busca incluiu os termos “scale” e “covid-19”, “escala” e “covid-19”, como também “psychometric” e “measure”, “psicometria” e “medidas” pois os estudos envolvendo psicometria podem englobar escalas com rigor metodológico (Pasquali, 2016). Um exemplo completo da busca realizada nos bancos de dados é: “scale AND covid 19 AND psychometric AND measure” e “escala AND covid 19 AND psicometria AND medidas. Foi utilizado nas buscas apenas o operador booleano “AND”. A pesquisa foi feita em língua inglesa e portuguesa, devido a maior possibilidade de abrangência dos estudos, resultando em artigos em inglês, espanhol. A pesquisa realizada, no entanto, não apresentou resultados para o Brasil.

Após a busca, os potenciais artigos foram analisados por dois juízes independentes, seguindo os critérios de inclusão e exclusão eleitos. Os artigos selecionados precisavam ter pelo menos um dos unitermos em seu título, resumo ou palavras-chaves (scale /escala- covid 19- psychometric/psicometria -measure/medida); em seguida, foram retirados os artigos que apresentavam duplicidade entre os bancos de dados; como

terceiro passo, os títulos e resumos dos artigos selecionados na busca foram analisados e foram excluídos aqueles que não se encaixavam nos critérios de inclusão; na quarta etapa, os artigos resultantes da fase anterior foram lidos de forma completa, o que resultou em mais algumas exclusões. Após, houve a verificação da concordância entre os juízes e envio dos artigos em discordância para um terceiro juiz; por último, procedeu-se a análise dos artigos finais.

Processo de extração de dados e síntese de informação

A extração também foi realizada por dois juízes, de forma independente, levando em consideração os critérios previamente definidos, a saber: informações gerais (ex. autor, ano, título); objetivo; método e resultados de interesse a este estudo. Como última etapa, as informações extraídas foram organizadas de forma que seja possível analisar os dados de interesse extraídos (informações gerais, objetivo, método e resultados).

## RESULTADOS

Nesta seção se apresenta com mais detalhes o levantamento dos artigos eleitos para a revisão sistemática, com suas características e análise metodológica.

Seleção de Estudos

A Figura 1 mostra o fluxograma que apresenta o processo de seleção dos artigos. A busca nas bases de dados resultou em 107 potenciais documentos. Destes, 01 foi excluído por ser dissertações/teses/livros, dentre outros tipos de documentos que não se caracterizavam como artigo empírico, 18 foram excluídos por serem artigos duplicados entre as bases de dados selecionadas. Após esta primeira seleção 88 artigos foram selecionados para análise de título e resumo. Por fim, 31 artigos foram lidos e analisados de forma integral, destes, 18 preencheram os critérios de elegibilidade para o estudo.

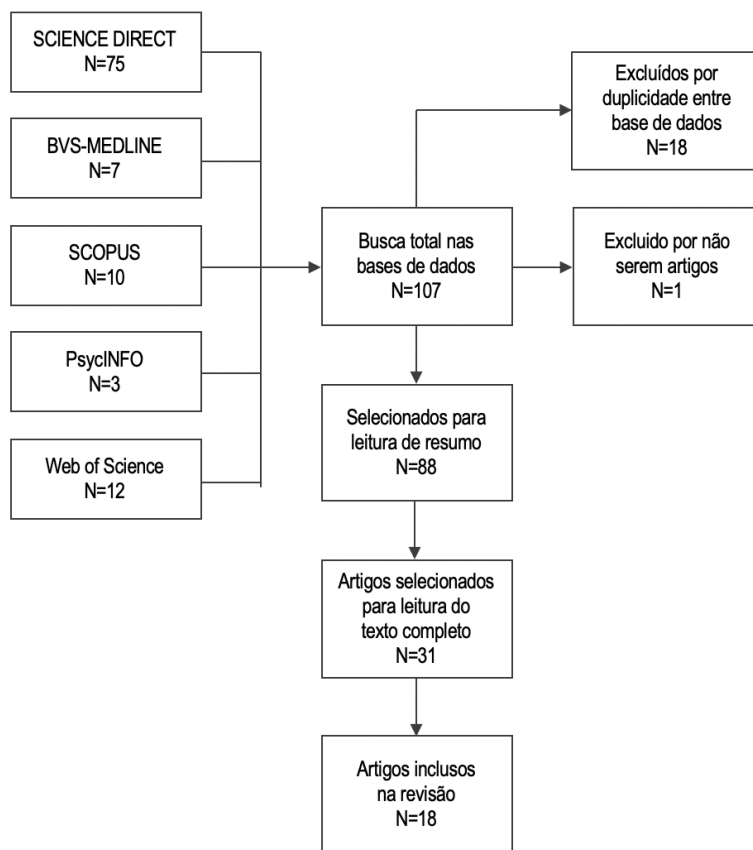


FIGURA 1.  
Fluxograma e processo de seleção dos estudos.

#### Características dos estudos

Foram encontrados 18 artigos que apresentavam medidas psicométricas desenvolvidas e adaptadas para analisar os impactos da pandemia da COVID-19. Sendo 7 sobre desenvolvimento e/ou de validação de instrumentos, 6 que apresentaram adaptação e validação das medidas, 3 sobre adaptação e inclusão de itens para medir a COVID-19 em instrumentos já existentes e por fim, 2 que apresentam a aplicação do(s) instrumentos em diferentes contextos. Os Estados Unidos concentraram o maior número de publicações. No entanto, nenhum estudo encontrado foi brasileiro. Os dados são sintetizados e categorizados na Tabela 1.

Vale salientar que há um equilíbrio quando se trata das populações onde os estudos foram realizados. Os estudos abrangem regiões das Américas, Oriente Médio, Ásia, Europa e Oceania. A maioria dos estudos foram realizados nos Estados Unidos (N = 4) e na Itália (N = 3). Tratando-se dos tipos de estudos, observou-se que todos os 18 trabalhos, trataram-se de pesquisas empíricas, pois são estudos nos quais os resultados são extraídos de evidências concretas e verificáveis (Andrade & Holanda, 2010) no qual essas evidências foram coletadas usando medidas quantitativas. Ainda na tabela 1 os artigos foram divididos quanto ao objetivo principal, foi possível identificar 3 principais categorias: desenvolvimento de instrumentos, validação e adaptação e por fim, aplicação de medidas desenvolvidas para a Covid-19.

TABELA 1.  
Características e categorias dos estudos.

Autoria	Ano	País	Objetivo	Participantes	Instrumento
<b>Desenvolvimento de instrumentos</b>					
Mertens, G., et al.	2020	Holanda	Investigar os diferentes tópicos de medo que preocupam as pessoas, além dos preditores de aumento do medo do coronavírus.	N= 439 (participantes -maioria composta por mulheres-que representaram 28 países-grande parte da Holanda).	Fear of the Coronavirus Questionnaire (FCQ)
Nikcevic, A.V., et al.	2020	Estados Unidos	Desenvolver e avaliar uma medida para identificar a presença de características da síndrome de ansiedade associada ao COVID-19.	N = 292 (idade igual ou superior a 18 anos e residir nos Estados Unidos).	COVID-19 anxiety syndrome scale (C-19ASS).
Arpaci, I., et al.	2020	Turquia	Desenvolver um instrumento de autorrelato para abordar os critérios de diagnóstico de fobia específicos do DSM-V e testar as propriedades psicométricas iniciais.	N= 1250 (homens e mulheres)	Phobia Scale (C19P-S)
Taylor, S., et al.	2020	Estados Unidos e Reino Unido	Examinar a estrutura fatorial, confiabilidade e a validade convergente e discriminante do CSS.	N= 6.854 adultos (Estados Unidos:3.375; Canadá: 3.479)	COVID Stress Scales (CSS)
Fernández, R.S., et al.	2020	Argentina	Caracterizar os subtipos de sofrimento psicológico associados à quarentena, avaliar sua prevalência e explorar fatores de risco.	N= 4.408 (voluntários argentinos com idade entre 18 e 92 anos).	COVID-19 related fear e coping skills scale
Zsido, A. N., et al.	2020	Hungria	Desenvolver um questionário para fornecer uma medida quantitativa do comportamento individual em uma emergência.	N= 750 participantes (M=324 e F= 426) húngaros e caucasianos.	Emergency Reaction Questionnaire (ERQ)
Chandu, V.C. et al.	2020	Índia	Desenvolver uma escala validada para medir a ansiedade relacionada COVID-19.	N= 307 (participantes com idade igual ou superior a 18 anos).	Coronavirus Anxiety Scale (CAS).
<b>Adaptação e validação de instrumentos</b>					
Bitan, D.T., et al.	2020	Israel	Avaliar as propriedades psicométricas da versão hebraica da escala Fear of COVID-19 (FCV-19S) e determinar sua estrutura fatorial e fatores associados na população israelense.	N = 649 (funcionários de saúde e grupo controle que não atuam na área da saúde)	Fear of COVID-19 (FCV-19S).
Lee, S.A., et al.	2020	Estados Unidos	Examinar as propriedades psicométricas da Escala de Ansiedade Coronavírus (CAS).	N= 398 adultos	Coronavirus Anxiety Scale (CAS).
Barua, Z., et al.	2020	Índia	Testar uma estrutura conceitual considerando a crença geral de desinformação, a crença em conspiração e a crença em desinformação religiosa como o estímulo.	N= 483 (uma amostra aleatória com pessoas com idade igual ou maior que 18 anos).	Belief in misinformation scale about COVID-19
Mamani, P., et al.	2020	Perú	Analisar as propriedades psicométricas de uma escala de preocupação COVID-19 (EPCov-19).	N= 224 (pessoas de nacionalidade peruana).	EPCov-19- adaptação da (EPC)
Soraci, P. et al.	2020	Itália	Analisar as propriedades psicométricas da versão italiana da escala de medo do COVID-19.	N= 250 participantes	Versão Italiana do FCV-19S
Tsipropoulou, V. et al.	2020	Grécia	Investigar os aspectos gerais do medo na população grega; traduzir e validar a versão grega do FCV-19S.	N= 3.029 participantes gregos	Versão Grega do FCV-19S.
Costantini, A. & Mazzotti, E.	2020	Itália	1)Validar a versão italiana do CPDI, e 2) a medir a prevalência de sofrimento peritraumático nesta fase 1 COVID-19.	N= 329 adultos (M=137 e F=191)	Peritraumatic Distress Index (CPDI) para o COVID-19.
Pérez-Fuentes, M. C. et al.	2020	Espanha	Validar o BIP-Q5 para a percepção de ameaça do COVID-19.	N= 1.043 (adultos espanhóis de 19 regiões)	BIP-Q5, versão breve do Questionnaire on Perception of Threat (IPQ) para o COVID-19.
Martínez-Lorca, M., et al.	2020	Espanha	Traduzir e validar o FCV-19 S em universitários espanhóis.	N= 606 (estudantes universitários)	FCV-19 S

Autoria	Ano	País	Objetivo	Participantes	Instrumento
Aplicação de medidas em estudos empíricos					
Pakenham, K., et al.	2020	Itália	Investigar os papéis de flexibilidade psicológica e inflexibilidade na moderação dos efeitos dos fatores de risco do COVID-19 na saúde mental.	N= 1.035 cidadãos italianos com idade igual ou maior que 18 anos	COVID-19 Peritraumatic Distress Index (CPDI).
Asmundson, G., et al.	2020	Canadá e Estados Unidos	Avaliar o estresse relacionado ao COVID-19, os estressores de auto-isolamento e enfrentamento em pessoas com diagnóstico primário de transtorno de ansiedade/humor ou nenhum transtorno de saúde mental.	N= 6.854 (adultos com idade entre 18-94 anos)	COVID Stress Scales

## DISCUSSÃO

Como já percebido nos resultados, foram selecionados 18 artigos que utilizaram medidas desenvolvidas ou adaptadas para a pandemia da COVID-19. Dentre esses, 7 estudos tiveram como objetivo inicial o desenvolvimento de novas medidas, outros 9 se preocuparam em adaptar medidas para um novo contexto ou validá-las, enquanto os 2 últimos, podem ser definidos como pesquisas empíricas que utilizaram escalas para mensurar os impactos da COVID-19 na população.

A maioria dos artigos analisados se preocupou em avaliar a confiabilidade e validade das medidas, embora tenha sido utilizado diferentes métodos para analisar a consistência interna, a maioria dos pesquisadores optou por utilizar o Coeficiente Alfa de Cronbach, uma exceção seria o estudo de Martinez et al. (2020), que optou por utilizar o Coeficiente Ômega Ordinal. Dentre as medidas utilizadas, pode-se perceber que a Fear of COVID-19 (FCV-19S), seguida da COVID Stress Scales (CSS), Coronavirus Anxiety Scale (CAS) e da Peritraumatic Distress Index (CPDI) para a COVID-19, foram as escalas mais utilizadas, ou seja, foram aplicadas em mais de um estudo, enquanto as demais, apareceram somente em um estudo.

Cabe frisar que todos os estudos foram realizados no período inicial da pandemia da Covid-19, portanto, os estudos foram realizados de forma remota, e através de participação voluntária utilizando ferramentas como links de redirecionamento, convites por email, sms, ou pelas redes sociais. Dentre os

estudo acerca do desenvolvimento de medidas, se pode apontar como exceção o estudo desenvolvido por Nikcevic & Spada (2020) que foi aplicado em funcionários da plataforma MTurk, empresa na qual paga um dólar aos seus funcionários por cada estudo participado. Um aspecto importante a se observar, é que embora tenha sido encontrado 4 estudos sobre parâmetros psicométricos, adaptação e validação da FCV-19S, não foi possível encontrar através dos descritores utilizados, a pesquisa responsável pelo desenvolvimento inicial da medida, esse fato, não se limita apenas a FCV-19S, o mesmo pode ser observado nas seguintes medidas, CPDI, Belief in Misinformation Scale about COVID-19, EPCov-19, IPQ, The Fear Scale e Coping Skills Scale.

A escala Covid-19 Peritraumatic Distress Index (CPDI) foi utilizada em dois artigos presentes nesta revisão. O estudo conduzido por Constantini e Mazzoti (2020) adaptou e validou a CPDI para uma versão italiana, a utilização dessa escala na população italiana, demonstrou que no que tange ao sofrimento peritraumático, mulheres tem um nível maior de sofrimento, enquanto pessoas mais velhas tem um nível maior de resiliência. Pakenham et al. (2020) aplicou a CPDI em uma pesquisa empírica sobre o papel da flexibilidade e inflexibilidade psicológica, para o controle dos fatores de risco da saúde mental diante da COVID-19, os resultados apontaram a flexibilidade e inflexibilidade como fatores de proteção e risco da saúde mental, respectivamente.

Apenas uma medida, acerca de reações comportamentais em momento de emergência, foi identificada através de

pesquisas nas bases de dados supracitadas. O Emergency Reaction Questionnaire (ERQ), foi desenvolvido por Zsido et al. (2020) e foi aplicado em praticantes de esportes radicais, bombeiros e público em geral. Os resultados dessa pesquisa indicaram que apesar do público em geral responderem de forma coerente diante de situações estressantes. Ao se comparar os resultados, o público em geral apresentou menor pontuação nas subescalas de prontidão e desamparo, do que bombeiros e esportistas.

Ao analisar os estudos que utilizaram a escala FCV-19S, se percebeu que alguns fatores responderam de forma mais acentuada em relação ao medo, são eles menor escolaridade (Tsiropoulou et al., 2020), gênero feminino e baixo status sócio-econômico (Bitan et al., 2020), este último autor, ainda aponta em seus resultados suporte para um modelo de dois fatores da FCV-19S. Ao comparar a FCV-19S com a Fear of the Coronavirus Questionnaire FCQ (Mertens et al., 2020), pode-se apontar que em seus resultados o risco de infecção para entes queridos foi o mais forte preditor de medo do coronavírus.

Fernández et al. (2020) também conduziu estudos com o intuito de desenvolver escalas, uma das escalas desenvolvidas por este autor foi a Fear of COVID-19 Scale, que também se caracteriza como uma medida para mensurar o medo frente a Covid-19, seus itens correspondiam a avaliação de ansiedade física e cognitiva, enquanto, a segunda escala desenvolvida, a Coping skills scale, se caracterizava por ser uma escala de habilidades de enfrentamento e avaliava as mudanças de vida causada pela pandemia e a percepção de dificuldades, corroborando com os resultados encontrados por (Tsiropoulou et al., 2020), foi possível observar nos resultados dessa medida, que pessoas do sexo feminino são mais suscetíveis a experimentar medo diante da pandemia.

Diferentemente das outras escalas que mensuravam o medo da COVID-19, a C19P-S, medida desenvolvida por Arpaci et al. (2020), se destaca por medir o medo excessivo, mais precisamente, a fobia, entretanto, uma limitação ao ser desenvolvida, foi a improbabilidade de ter sua amostra constituída apenas de pacientes clínicos com fobia.

A Coronavirus Anxiety Scale (CAS), desenvolvida por Chandu et al. (2020) e com os parâmetros psicométricos avaliados por Lee et al. (2020) demonstrou ser uma escala com validade e fidedignidade em níveis aceitáveis, além de mensurar a ansiedade de forma equivalente em todas as faixas etárias, esta medida também é caracterizada por duas dimensões de avaliação, “medo da interação social” e “ansiedade da doença”.

Contudo, o estudo de Asmundson et al. (2020), foram de encontro com a teoria de Taylor (2020) ao aplicar a CSS, encontrou evidências de que indivíduos com transtorno pré existentes como ansiedade e transtorno de humor, foram afetados de forma mais grave em relação aos indivíduos sem histórico prévio de transtornos. Outro estudo voltado para desenvolver uma medida de ansiedade, elaborou a C-19ASS, tal medida, ao ser submetida a uma Análise de Componentes Principais (PCA) e a uma Análise Paralela, resultou em uma solução de 2 fatores, entretanto, diferentemente da CAS, os fatores aqui demonstrados foram “perseverança” e “evitação”. Outra diferença essencial entre essa medida e a CAS se dá principalmente porque os resultados da C-19ASS, indicaram que esta pode ser uma medida de síndrome de ansiedade em relação a COVID-19 (Nikcevic & Spada, 2020).

É importante salientar que 3 estudos se concentraram em adaptar e validar medidas já existentes, acrescentado, excluindo ou modificando itens para que pudessem mensurar seus respectivos elementos alvo e a relação destes com a Covid-19. Pérez-



Fuentes et al. (2020), utilizou o BIP-Q, versão breve do Questionário de Percepção de Doença (IPQ), para tanto, excluiu 3 itens do BIP-Q, além de acrescentar o termo “covid-19” aos itens; a adaptação resultou no BIP-Q5. Já Mamani et al. (2020), adaptou a escala de preocupação com o Câncer (EPC), substituindo alguns termos, por exemplo, “desenvolver câncer” foi substituída por “estar infectado com o coronavírus”, resultando na EPCov-19, que pode ser considerada uma boa medida para avaliar o impacto da preocupação diante da possibilidade de ser infectado pelo coronavírus.

Barua et al. (2020), focou sua atenção nas consequências do excesso de informações, propagado pelas mídias sociais, mas precisamente, no processo de desinformação, como as crenças religiosas e teorias da conspiração, para tal, desenvolveu um questionário estruturado, denominado Belief in Misinformation Scale About COVID-19, adaptando itens de diversos estudos anteriores, assim como, também desenvolveu novos itens, para medir desinformação. Adaptou 3 itens, utilizados em outros estudos para mensurar a desinformação acerca do Zika Vírus, para classificações de credibilidade; adaptou 4 itens de Meyer (1988), por fim, desenvolveu 9 itens, 6 itens para respostas individuais da COVID e 3 itens acerca de desinformações religiosas.

### Conclusão

A presente pesquisa destacou, juntamente com os instrumentos que tem sido desenvolvidos de avaliação psicológica, alguns impactos psicológicos que a pandemia da COVID-19 tem suscitado como: medo, comportamento obsessivo, ansiedade, estresse, entre outros. Com isso, é importante que se destaque que esses instrumentos elencados servem para identificar indícios de adoecimento mental, sendo, portanto, ferramentas que podem ser utilizadas na prevenção e auxílio no diagnóstico de desconfortos mentais.

É fato que as pessoas estão sendo expostas de forma repetitiva e exaustiva a informações da mídia e experiências de restrições pessoais que provocam ansiedade e esse contexto é vital para que pesquisadores possam compreender os fenômenos que vem acontecendo na mente humana de profissionais de saúde, pesquisadores e formuladores da política pública. Nesse contexto, esse trabalho teve por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre os instrumentos que foram desenvolvidos para avaliar os construtos psicológicos frente a pandemia de COVID-19, com o propósito de analisar os artigos científicos quantitativos presentes nas bases de dados em psicologia com foco nos últimos meses que deram início as infecções.

Esse artigo se insere na lacuna deixada pela inexistência de revisões sobre o assunto dentro do período mais recente. Diante da necessidade de uma discussão sistematizada e crítica sobre o assunto, as bases de dados mais proeminentes na área da psicologia foram acessadas, resultando em uma baixa taxa de artigos que tragam os instrumentos psicométricos desenvolvidos para o contexto da pandemia. Este disparate fica evidente quando se compara a quantidade inicial de artigos (107).

Na busca inicial surgiram artigos em inglês, espanhol e italiano, mas na seleção final apenas artigos em inglês e espanhol restaram, havendo grande prevalência na língua inglesa. Em relação ao país, não houve grande prevalência em um único país, sugerindo uma pulverização do assunto de forma global e internacionalização da produção, visto que nem todos os países são de língua oficial inglesa. No que se refere a estudos realizados na América do Sul, foi possível observar o desenvolvimento de duas escalas curtas, a Covid-19 related fear e a Coping skills scale, ambas desenvolvidas e um estudo de Fernández et al. (2020). Uma outra escala, foi adaptada por Mamani et al. (2020), em seu estudo, adaptou itens da Escala de preocupação com o câncer,

substituindo a palavra câncer por covid-19, resultando na EPCOV-19. Apesar disto se nota a necessidade de publicações recentes sobre o assunto neste continente. Destaca-se que boa parte dos artigos apresentaram dados psicométricos sobre as medidas usadas, de natureza quantitativa, alguns artigos apresentaram análises estatísticas que avaliam correlação, regressão, no entanto, outros restringiram-se a análises descritivas (média, porcentagem).

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível realizar um levantamento dos instrumentos que estão sendo desenvolvidos e adaptados para esse contexto pandêmico, além de identificar algumas desordens que estão ficando evidentes na mente humana. Sendo possível identificar como o assunto tem sido tratado e quais variáveis tem sido associadas aos estudos. Ademais, os objetivos propostos com a realização desta revisão foram alcançados, proporcionando uma visão geral da produção dos instrumentos psicométricos que medem impactos psicológicos nos últimos meses, preenchendo a lacuna existente anteriormente. Entretanto, faz-se necessário sugerir a realização de mais estudos com a temática, em especial na América do Sul. Também se sugere a realização de novas revisões sistemáticas englobando um maior período de tempo e/ou mais bancos de dados e a inclusão de estudos qualitativos.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, C. C., & Holanda, A. F. (2010). Apontamentos sobre pesquisa qualitativa e pesquisa empírico-fenomenológica. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 27(2), 259-268. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000200013>
- Arpaci, I., Karataş, K., & Baloğlu, M. (2020). The Development and initial tests for the psychometric properties of the COVID-19 Phobia Scale (C19P-S) *Personality and individual differences*, 164, Article110108. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110108>
- Asmundson, G. J., Paluszek, M. M., Landry, C. A., Rachor, G. S., McKay, D., & Taylor, S. (2020). Do pre-existing anxiety-related and mood disorders differentially impact COVID-19 stress responses and coping?. *Journal of Anxiety Disorders*, 74, Article 102271. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102271>
- Balaratnasingam, S., & Janca, A. (2006). Mass hysteria revisited. *Current Opinion in Psychiatry*, 19(2), 171-174. <https://doi.org/10.1097/01.yco.0000214343.59872.7a>
- Bao, Y., Sun, Y., Meng, S., Shi, J., & Lu, L. (2020). 2019-nCoV epidemic: address mental health care to empower society. *The Lancet*, 395(10224), e37-e38. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30309-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30309-3)
- Barua, Z., Barua, S., Aktar, S., Kabir, N., & Li, M. (2020). Effects of misinformation on COVID-19 individual responses and recommendations for resilience of disastrous consequences of misinformation. *Progress in Disaster Science*, 8, Article 100119. <https://doi.org/10.1016/j.pdisas.2020.100119>
- Bitan, D. T., Grossman-Giron, A., Bloch, Y., Mayer, Y., Shiffman, N., & Mendlovic, S. (2020). Fear of COVID-19 scale: Psychometric characteristics, reliability and validity in the Israeli population. *Psychiatry Research*, 289, Article113100. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113100>
- Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395.

- [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)
- Chandu, V. C., Pachava, S., Vadapalli, V., & Marella, Y. (2020). Development and Initial Validation of the COVID-19 Anxiety Scale. *Indian Journal of Public Health, 64*(6), 201-204. [https://doi.org/10.4103/ijph.IJPH\\_492\\_20](https://doi.org/10.4103/ijph.IJPH_492_20)
- Costantini, A., & Mazzotti, E. (2020). Italian validation of CoViD-19 Peritraumatic Distress Index and preliminary data in a sample of general population. *Rivista di Psichiatria, 55*(3), 145-151. <https://doi.org/10.1708/3382.33570>
- Duan, L., & Zhu, G. (2020). Psychological interventions of people affected by the COVID-19 epidemic. *The Lancet Psychiatry, 7*(4), 300-302. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30073-0](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30073-0)
- Ferguson, N., Laydon, D., Nedjati Gilani, G., Imai, N., Ainslie, K., Baguelin, M., Bhatia, S., Boonyasiri, A., Cucunuba Perez, Z., Cuomo-Dannenburg, G., Dighe, A., Dorigatti, I., Fu, H., Gaythorpe, K., Green, W., Hamlet, A., Hinsley, W., Okell, L., Van Elsland, S..., & Dighe, A. (2020). Report 9: Impact of non-pharmaceutical interventions (NPIs) to reduce COVID19 mortality and healthcare demand, 1-20. <https://doi.org/10.25561/77482>
- Fernández, R. S., Crivelli, L., Guimet, N. M., Allegri, R. F., & Pedreira, M. E. (2020). Psychological Distress associated with COVID-19 quarantine: Latent Profile Analysis, Outcome Prediction and Mediation Analysis. *Journal of Affective Disorders, 277*, 75-84. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.07.133>
- Lee, S.A., (2020). How much "Thinking" about COVID-19 is clinically dysfunctional? *Brain, behavior, and Immunity, 87*, 97-98. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.067>
- Li, W., Yang, Y., Liu, Z. H., Zhao, Y. J., Zhang, Q., Zhang, L., Cheung, T., & Xiang, Y. T. (2020). Progression of mental health services during the COVID-19 outbreak in China. *International journal of biological sciences, 16*(10), 1732-1738. <https://doi.org/10.7150/ijbs.45120>
- Mamani, P. G. R., Morales-García, W. C., White, M., & Marquez-Ruiz, M. S. (2020). Propiedades de una escala de preocupación por el COVID-19: Análisis exploratorio en una muestra peruana. *Medicina Clínica, 155*(12), 535-537. <https://doi.org/10.1016/j.medcli.2020.06.022>
- Martínez-Lorca, M., Martínez-Lorca, A., Criado-Álvarez, J. J., & Armesilla, M. D. C. (2020). The Fear of COVID-19 Scale: Validation in Spanish university students. *Psychiatry Research, 2093*, Article 113350. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113350>
- Mertens, G., Gerritsen, L., Duijndam, S., Salemink, E., & Engelhard, I. M. (2020). Fear of the coronavirus (COVID-19): Predictors in an online study conducted in March 2020. *Journal of Anxiety Disorders, 74*, Article102258. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102258>
- Meyer, P. (1988). Defining and measuring credibility of newspapers: Developing an index. *Journalism Quarterly, 65*(3), 567-574. <https://doi.org/10.1177/107769908806500301>
- Neria, Y., & Sullivan, G. M. (2011). Understanding the mental health effects of indirect exposure to mass trauma through the media. *JAMA, 306*(12), 1374-1375. <https://doi.org/10.1001/jama.2011.1358>
- Nikčević, A. V., & Spada, M. M. (2020). The COVID-19 anxiety syndrome scale: Development and psychometrics. *Psychiatry Research, 293*, Article 113322. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113322>

- Ornell, F., Schuch, J. B., Sordi, A. O., & Kessler, F. H. P. (2020). "Pandemic fear" and COVID-19: mental health burden and strategies. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 42(3), 232-235. <https://dx.doi.org/10.1590/1516-4446-2020-0008>
- Pakenham, K. I., Landi, G., Boccolini, G., Furlani, A., Grandi, S., & Tossani, E. (2020). The moderating roles of psychological flexibility and inflexibility on the mental health impacts of COVID-19 pandemic and lockdown in Italy. *Journal of Contextual Behavioral Science*, 17, 109-118. <https://doi.org/10.1016/j.jcbs.2020.07.003>
- Pasquali L. (2016). *TEP – Técnicas de Exame Psicológico: Os fundamentos*. (2ª ed). São Paulo, SP: Vetor.
- Pérez-Fuentes, M. D. C., Molero-Jurado, M. D. M., Oropesa-Ruiz, N. F., Martos-Martínez, Á., Simón-Márquez, M. D. M., & Gázquez-Linares, J. J. (2020). Questionnaire on Perception of Threat from COVID-19. *Journal of Clinical Medicine*, 9(4), Article 1196. <https://doi.org/10.3390/jcm9041196>
- Ransing, R., Ramalho, R., Orsolini, L., Adiukwu, F., Gonzalez-Diaz, J. M., Larnaout, A., Pinto, M., Grandinetti, P., Gashi, D., Shalbfan, M., Patil, I., Nofal, M., Pereira-Sánchez, V., & Kilic, O. (2020). Can COVID-19 related mental health issues be measured?: Assessment options for mental health professionals. *Brain, Behavior, and Immunity*, 88, 32-34. <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.05.049>
- Rubin, G. J., & Wessely, S. (2020). The psychological effects of quarantining a city. *BMJ*, 368. <https://doi.org/10.1136/bmj.m313>
- Schmidt, B., Crepaldi, M. A., Bolze, S. D. A., Neiva-Silva, L., & Demenech, L. M. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37, e200063 <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>
- Shigemura, J., Ursano, R. J., Morganstein, J. C., Kurosawa, M., & Benedek, D. M. (2020). Public responses to the novel 2019 coronavirus (2019-nCoV) in Japan: Mental health consequences and target populations. *Psychiatry and clinical neurosciences*, 74(4), 281-282. <https://doi.org/10.1111/pcn.12988>
- Soraci, P., Ferrari, A., Abbiati, F. A., Del Fante, E., De Pace, R., Urso, A., & Griffiths, M. D. (2020). Validation and psychometric evaluation of the Italian version of the Fear of COVID-19 Scale. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 1-10. <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00277-1>
- Taylor, S., Landry, C., Paluszek, M., Fergus, TA, McKay, D., & Asmundson, GJ (2020). Development and initial validation of the COVID Stress Scales. *Journal of Anxiety Disorders*, 72, Article 102232. <https://doi.org/10.1016/j.janxdis.2020.102232>
- Tsipropoulou, V., Nikopoulou, V. A., Holeva, V., Nasika, Z., Diakogiannis, I., Sakka, S., Kostikidou, S., Varvara, C. Spyridopoulou, E., & Parlapani, E. (2020). Psychometric Properties of the Greek Version of FCV-19S. *International Journal of Mental Health and Addiction*. <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00319-8>
- Tull, M. T., Edmonds, K. A., Scamaldo, K., Richmond, J. R., Rose, J. P., & Gratz, K. L. (2020). Psychological Outcomes Associated with Stay-at-Home Orders and the Perceived Impact of COVID-19 on Daily Life. *Psychiatry research*, 289, Article 113098. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.113098>
- Vally, Z. (2020). Public perceptions, anxiety, and the perceived efficacy of health-protective behaviours to mitigate the spread of the SARS-Cov-2/COVID-19

- pandemic. *Public Health*, 187, 67-73.  
<https://doi.org/10.1016/j.puhe.2020.08.002>
- Velavan, T. P., & Mayer, C. G. (2020). The COVID-19 epidemic. *Tropical Medicine & International Health*, 25(3), 278-280.  
<https://doi.org/10.1111/tmi.13383>
- Wang, C., Pan, R., Wan, X., Tan, Y., Xu, L., Ho, C., & Ho, R. C. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5), Article 1729.  
<https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>
- Xiang, Y. T., Yang, Y., Li, W., Zhang, L., Zhang, Q., Cheung, T., & Ng, C. H. (2020). Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. *The Lancet Psychiatry*, 7(3), 228-229.  
[https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8)
- Xiao, C. (2020). A novel approach of consultation on 2019 novel coronavirus (COVID-19)-related psychological and mental problems: structured letter therapy. *Psychiatry Investigation*, 17(2), 175-176.  
<https://doi.org/10.30773/pi.2020.0047>
- Xiao, H., Zhang, Y., Kong, D., Li, S., & Yang, N. (2020). The effects of social support on sleep quality of medical staff treating patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19) in January and February 2020 in China. *Medical Science Monitor: International Medical Journal of Experimental and Clinical Research*, 26, Article e923549-1.  
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7075079/#>
- Zandifar, A., & Badrfam, R. (2020). Iranian mental health during the COVID-19 epidemic. *Asian Journal of Psychiatry*, 51, Article 101990.  
<https://doi.org/10.1016/j.ajp.2020.101990>
- Zsido, A. N., Csokasi, K., Vincze, O., & Coelho, C. M. (2020). The emergency reaction questionnaire—First steps towards a new method. *International Journal of Disaster Risk Reduction*, 49, Article 101684.  
<https://doi.org/10.1016/j.ijdrr.2020.101684>

Todos los trabajos publicados en **Revista Salud & Sociedad (ISSN:0718-7475)** están sujetos a una licencia Creative Commons Reconocimiento 4.0 Internacional



## RESUMO

**ANTECEDENTES:** As consequências da pandemia de COVID-19 coloca em alerta a saúde mental da população mundial, nesse contexto as ferramentas psicométricas possuem um grande valor para o melhor entendimento do sofrimento psicológico nesse período. **OBJETIVO:** O presente estudo teve por objetivo realizar um levantamento sobre os instrumentos psicométricos desenvolvidos e adaptados para mensurar construtos psicológicos no contexto da pandemia de COVID-19. **MÉTODO:** Foi realizado uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados Scopus, Web of Science, Science Direct, BVS e PsycInfo. Foram incluídos textos completos em inglês, português ou espanhol. **RESULTADOS:** A busca resultou em 108 artigos, sendo 18 selecionados para análise. Os achados nos permitiram identificar os instrumentos disponíveis para a avaliação psicológica das pessoas durante a pandemia de COVID-19, possibilitando uma discussão focada nos artigos mais recentes. **CONCLUSÕES:** Os instrumentos psicométricos que têm sido desenvolvidos visam os impactos psicológicos que a pandemia do COVID-19 tem suscitado como: medo, comportamento obsessivo, ansiedade, estresse, crenças e fobias. Os instrumentos elencados servem para identificar indícios de adoecimento mental, sendo, portanto, ferramentas que podem ser utilizadas na prevenção e auxílio no diagnóstico de desconfortos mentais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Medidas, psicometria, COVID-19, pandemia.

## RESUMEN

**INTRODUCCIÓN:** Las consecuencias de la pandemia COVID-19 ponen en alerta la salud mental de la población mundial. En este contexto, los instrumentos de evaluación son de gran valor para comprender mejor el sufrimiento psicológico durante este período. **OBJETIVO:** El presente estudio tuvo como objetivo identificar los instrumentos psicométricos desarrollados y adaptados para medir constructos psicológicos en el contexto de la pandemia de COVID-19. **MÉTODO:** Realizamos una revisión de literatura sistemática en las bases de datos Scopus, Web of Science, Science Direct, BVS y PsycInfo. Incluimos textos completos en inglés, portugués y español. **RESULTADOS:** La búsqueda resultó en 108 artículos, 18 de los cuales fueron seleccionados para análisis. Los hallazgos permitieron identificar los instrumentos disponibles para la evaluación psicológica de las personas durante la pandemia de COVID-19, lo que permite una discusión centrada en los artículos más recientes. **CONCLUSIONES:** Los instrumentos psicométricos que se han desarrollado apuntan a los impactos psicológicos que ha causado la pandemia COVID-19, tales como: miedo, comportamiento obsesivo, ansiedad, estrés, creencias y fobias. Los instrumentos enumerados sirven para identificar signos de enfermedad mental, por lo tanto, son herramientas que pueden usarse para prevenir y ayudar en el diagnóstico de malestar mental.

**PALABRAS CLAVE:** Instrumentos, psicometria, COVID-19, pandemia.